

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE PÚBLICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE PÚBLICA

DISCIPLINA: SERVIÇO SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL
RESUMO
O termo "questão social" é muito utilizado no âmbito do Serviço Social, tanto no que diz respeito a bibliografia da profissão quanto no dia a dia da atuação profissional, isso porque a questão social é o objeto de estudo e intervenção do Serviço Social. Por isso é muito importante compreender essa temática em todos os seus domínios (acadêmico, atuação técnica, congressos, entre outros). Sendo assim, com base em alguns referenciais teóricos, vamos abordar o conceito da questão social e as primeiras formas de intervenção e enfrentamento dessa expressão.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONTEXTUALIZANDO A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL O SURGIMENTO DA CLASSE TRABALHADORA A REFORMULAÇÃO DA LEI DOS POBRES CONCEITOS DE QUESTÃO SOCIAL A QUESTÃO SOCIAL NO SÉCULO XX
AULA 2 QUESTÃO SOCIAL E O SURGIMENTO DOS PRIMEIROS ASSISTENTES SOCIAIS A PROFISSIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL A ASSISTENTE SOCIAL NA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO A VINCULAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL COM O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL A QUESTÃO SOCIAL COMO OBJETO DO SERVIÇO SOCIAL
AULA 3 O PERÍODO ESCRAVOCRATA E A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL HERANÇAS DA PRIMEIRA REPÚBLICA E A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL SERVIÇO SOCIAL E FILANTROPIA A FILANTROPIA E O TRATO À QUESTÃO SOCIAL DE 1930 A 1945 A LBA E A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL FINALIZANDO
AULA 4 A NOÇÃO HEGEMÔNICA DE TERCEIRO SETOR TERCEIRO SETOR E A NOVA FORMA DE ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL SOBRE A DESRESPONSABILIZAÇÃO DO ESTADO COM A QUESTÃO SOCIAL A REDUÇÃO DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NA QUESTÃO SOCIAL REFLEXÕES SOBRE AS TENDÊNCIAS DO TERCEIRO SETOR NO SERVIÇO SOCIAL FINALIZANDO
AULA 5 QUESTÃO SOCIAL: A PARTICULARIDADE NO CAPITALISMO BRASILEIRO FLEXIBILIZAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL: O DESEMPREGO CAPITALISMO MONOPOLISTA E QUESTÃO SOCIAL

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSIONAL E A QUESTÃO SOCIAL
FINALIZANDO

AULA 6

POBREZA E QUESTÃO SOCIAL NA CONCEPÇÃO LIBERAL CLÁSSICA
POBREZA E QUESTÃO SOCIAL NO CAPITALISMO MONOPOLISTA
A QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO NEOLIBERALISMO
QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE
QUESTÃO SOCIAL: OBJETO DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- MARTINELLI, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo. Cortez, 2010.
- PEREIRA, P. A. Política Social: temas e questões. Editora Cortez, São Paulo, 2015.
- IMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA:

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS DE SAÚDE

RESUMO

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios das organizações da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS
O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS E HUMANITÁRIAS
O CUIDADO POR RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS
O CUIDADO POR INTERESSES ECONÔMICOS
COMO EXERCER O CUIDADO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O VAZIO ASSISTENCIAL
SANITARISMO CAMPANHISTA
PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA

O INAMPS
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
ESFs RIBEIRINHAS E FLUVIAIS
FINALIZANDO
ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS
A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA
NOB 96 – O SUS MUNICIPAL
NOAS: 2002
O PACTO PELA SAÚDE DE 2006
OS TRÊS PILARES DO PACTO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)
REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL
REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA
CONTROLE DO HIV/AIDS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- LÍNGUA Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$roda-dos-enjeitados](http://www.infopedia.pt/$roda-dos-enjeitados). Acesso em: 14 maio 2018.

- WAN-DALL JR, O. A. (Estado, cidade e direito de ser) exceção: sobre políticas antidemocracia e o estado de inclusão na cidade residual. Disponível em: www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf. Acesso em: 14 maio 2018.
- NASCIMENTO, A. A sorte dos enjeitados: o combate ao infanticídio e a institucionalização da assistência às crianças abandonadas do Recife (1789-1832). São Paulo: Annablume; FINEP, 2008.

DISCIPLINA:
ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SERVIÇO SOCIAL
RESUMO
Esta disciplina procura apresentar o conceito de assessoria e consultoria e compreender a aplicação destes conceitos. Serão consideradas as especificidades que cabem a esses dois principais conceitos e abordadas, principalmente, suas convergências. As explicações compreenderão aspectos teóricos e exemplos práticos, de modo a orientar de forma mais precisa a apreensão do conteúdo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE É ASSESSORIA? PERFIL DO ASSESSOR DEMANDAS PARA ASSESSORIA APRIMORAMENTO E CONHECIMENTO DA REALIDADE PROMOÇÃO DA AUTONOMIA
AULA 2 O QUE SÃO PROJETOS? O QUE SÃO PROGRAMAS? O QUE SÃO POLÍTICAS? SIMILARIDADES E DISTINÇÕES ENTRE PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS ELABORAÇÃO DE PROJETOS E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO
AULA 3 IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO AVALIANDO PROCESSOS, RESULTADOS E IMPACTOS EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NA ÁREA SOCIAL
AULA 4 O QUE SÃO INDICADORES? AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E AVALIAÇÃO QUALITATIVA A IMPORTÂNCIA DE SE ESTABELECEER UM MARCO ZERO EXECUÇÃO DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA
AULA 5 ELABORAÇÃO

IMPLEMENTAÇÃO
GESTÃO
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
ASPECTOS DE ASSESSORIA E CONSULTORIA RELACIONADOS A INICIATIVAS DE FOMENTO

AULA 6

ASSESSORIA E CONSULTORIA COMO CAMPOS DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL
ASSESSORIA E CONSULTORIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS
DIFERENCIAIS DA ASSESSORIA E CONSULTORIA REALIZADAS PELO SERVIÇO SOCIAL
INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DA ASSESSORIA POR ASSISTENTES SOCIAIS
QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS E APRIMORAMENTO INTELECTUAL

BIBLIOGRAFIAS

- BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de (Orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FONSECA, T. M. da. Análise da literatura profissional sobre a temática da assessoria. In BRAVO, M. I. S. MATOS, M. C de (Orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 58-82.
- MATOS, M. C. de. Assessoria e consultoria: reflexões para o Serviço Social. In: BRAVO, M. I. S. MATOS, M. C. de (Orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 29-57.

DISCIPLINA:

DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Nesta disciplina veremos que os seres humanos sempre precisaram trabalhar para produzir os bens necessários à sua sobrevivência. O trabalho assume diferentes formas no decorrer da história e influencia o campo educacional. O trabalho constitui o ser humano. É pelo trabalho que o homem (indivíduo) se humaniza, na produção das condições necessárias à sua sobrevivência. Ao longo do tempo, o trabalho se modificou, se transformou. Também se modificaram a educação e as práticas pedagógicas adotadas. A função da educação sempre foi a transmissão de conhecimentos de uma geração a outra. O trabalho e a educação são práticas exclusivamente humanas. Pelo trabalho, o ser humano produz as condições necessárias à sua sobrevivência. Pela educação, os conhecimentos são transmitidos de geração a geração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO FORMAL
EDUCAÇÃO INFORMAL
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL
A PEDAGOGIA SOCIAL E A EDUCAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E OS DIREITOS HUMANOS
TRATADOS INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS

CONTROLE DE CONVENCIONALIDADE, CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS E CONSTITUCIONALISMO GLOBAL
A CONCRETIZAÇÃO DA PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

TEORIAS MARXISTAS, PÓS-MARXISTAS (ESCOLA DE FRANKFURT) E A CRÍTICA A ELAS

ESCOLA DE CHICAGO E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

TEORIA DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA

MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL A PARTIR DA REDEMOCRATIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A CONSTRUÇÃO DO PNEDH

OBJETIVOS DO PNEDH

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO PNEDH: EDUCAÇÃO FORMAL

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO PNEDH: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO POPULAR E PAULO FREIRE

MOVIMENTO ESTUDANTIL

MOVIMENTOS E CAMPANHAS PELA EDUCAÇÃO

MOVIMENTOS SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

INTERCULTURALIDADE E DIREITOS HUMANOS

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E CULTURA DA PAZ

BIBLIOGRAFIAS

- CALIMAN, G. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. Revista de Ciências da Educação, UNISAL, Americana, SP, n. 23, p.341-368, 2010.
Disponível em:
<http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73/142>.
Acesso em: 17 jul. 2020.
- GOHN, M. G. Educação não formal e cultura política. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA:

SERVIÇO SOCIAL E SEGURIDADE - SAÚDE

RESUMO

Nesta disciplina iremos abordar: História das políticas de saúde no Brasil a partir da década de 1930; principais características da atenção à saúde no país; as formas de organização do Estado frente às necessidades de saúde da população; a saúde no regime militar; abertura democrática e a emergência do movimento sanitário brasileiro; ofensiva do ajuste neoliberal na saúde; conjuntura de surgimento do Serviço Social e vinculação com a saúde em diferentes contextos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ATENÇÃO À POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL: 1930 A 1964
SAÚDE NO REGIME MILITAR
ANOS 1980 E O MOVIMENTO DE REFORMA SANITÁRIA
ANOS 1990 E INÍCIO DO SÉCULO XXI
SERVIÇO SOCIAL E A POLÍTICA DE SAÚDE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

SUS - DEFINIÇÕES
CAMPOS DE ATUAÇÃO DO SUS
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS
PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO SUS
SERVIÇO SOCIAL E A ATUAÇÃO NO ÂMBITO DO SUS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

O ESTADO E A DIMENSÃO POLÍTICA NO CAMPO DA SAÚDE
SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA
RELAÇÃO ENTRE ESTADO, SOCIEDADE E MERCADO NA PRODUÇÃO DA SAÚDE
RELAÇÃO PÚBLICO/PRIVADO NOS SISTEMAS DE SAÚDE
ESTADO, SOCIEDADE E O CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

ORGANIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DO TRABALHO NO SUS
ORGANIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ASSISTENTE SOCIAL - TRABALHADOR DA SAÚDE
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA SAÚDE
SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

PRÁTICA NA SAÚDE E O ASSISTENTE SOCIAL
SERVIÇO SOCIAL E A INTEGRALIDADE EM SAÚDE
EIXOS DE INSERÇÃO DO TRABALHO NA PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS
DE SAÚDE

NÚCLEOS DE OBJETIVAÇÃO DO TRABALHO PROFISSIONAL
SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

PLANEJAMENTO NA AÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA SAÚDE
ELEMENTOS ESSENCIAIS DO PLANEJAMENTO EM SAÚDE
PROCESSOS DO PLANEJAMENTO E A DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NO PLANEJAMENTO EM SAÚDE
INDICADORES E RESULTADOS NA SAÚDE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. IN: MOTA, A. E. (ORG.), BRAVO, M.I.S. et al. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRAVO, M.I.S.; MATOS, M.C. Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate. IN: MOTA, A. E. (org.) et al. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.
- SPOSATI, A. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 652-674, dez. 2013.

DISCIPLINA:

ÉTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

RESUMO

Tanto a ética quanto a moral são construções históricas e que foram, ao longo de nossa história, compreendidas de forma diferente, perpassando sobre elas questões religiosas, econômicas, tipos de Estado e tantos outros fatores que influenciaram e influenciam ainda a noção de ética e moral, assim como do que é ético e do que é moral na sociedade. Compreender como essas noções foram se moldando ao longo do tempo é fundamental para termos uma posição crítica acerca da questão ética nos dias de hoje. Jamais podemos afirmar que o que está no senso comum é algo que não tem valor ou que não é verdadeiro, pois ele surge da cultura e das relações sociais e nele estão contidos valiosos saberes populares que não podem ser desconsiderados. Porém, para pensar a ética e a ética profissional é necessário ultrapassar o senso comum, tendo uma atitude filosófica. Marilena Chauí (2000) afirma que ter atitude filosófica é ter uma atitude crítica sobre o mundo, é construir um saber teórico, crítico, desmistificador e criativo, diferentemente do senso comum. É não se contentar com o que está aparente e procurar a essência das coisas. Essa atitude é fundamental para que o profissional tenha discernimento durante a sua atuação, para escolher o caminho da ética vigente dentro da profissão e tomar as decisões pautadas nos princípios que norteiam o projeto ético-político dos assistentes sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

NOÇÕES INICIAIS SOBRE ÉTICA E MORAL - PARTE UM
NOÇÕES INICIAIS SOBRE ÉTICA E MORAL - PARTE DOIS
QUESTÃO DA ÉTICA, DA LIBERDADE, DA MORAL E DA AUTONOMIA NA HISTÓRIA -

PARTE UM

QUESTÃO DA ÉTICA, DA LIBERDADE, DA MORAL E DA AUTONOMIA NA HISTÓRIA -
PARTE DOIS
FORMAÇÃO DO ETHOS PROFISSIONAL E ÉTICA NAS PROFISSÕES
FINALIZANDO

AULA 2

ONTOLOGIA DO SER SOCIAL
LIBERDADE E PRÁXIS: O ETHOS BURGUEZ E O ETHOS REVOLUCIONÁRIO
OS CÓDIGOS DE ÉTICA DO SERVIÇO SOCIAL
OS CÓDIGOS DE ÉTICA DO SERVIÇO SOCIAL
BASES HISTÓRICAS E CONTEXTO SOCIAL DA CONSTRUÇÃO DO CÓDIGO DE
ÉTICA DE 1993
FINALIZANDO

AULA 3

PROJETOS SOCIETÁRIOS E PROJETOS PROFISSIONAIS
O QUE É UM PROJETO ÉTICO-POLÍTICO?
DEONTOLOGIA E TELEOLOGIA DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO
SOCIAL
VALORES NUCLEARES DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL
O SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO LIBERAL
FINALIZANDO

AULA 4

LEI DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE ASSISTENTE SOCIAL
CONJUNTO CFESS/CRESS: COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A)
ASSISTENTE SOCIAL (PARTE 1)
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A)
ASSISTENTE SOCIAL (PARTE 2)
CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A) ASSISTENTE SOCIAL: DISPOSIÇÕES
GERAIS
FINALIZANDO

AULA 5

DIREITOS GERAIS DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS
DEVERES E VEDAÇÕES GERAIS DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS
DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS (PARTE 1)
DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS (PARTE 2)
DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS (PARTE 3)
FINALIZANDO

AULA 6

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A) ASSISTENTE SOCIAL: A QUESTÃO DO
SIGILO PROFISSIONAL
CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A) ASSISTENTE SOCIAL: PENALIDADES E
DISPOSIÇÕES FINAIS

OUTRAS NORMATIVAS DO CONJUNTO CRESS/CFESS
A RELATIVA AUTONOMIA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE ASSISTENTE SOCIAL
DILEMAS ÉTICOS CONTEMPORÂNEOS NO SERVIÇO SOCIAL
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CARDOSO, P. F. G. Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil. Campinas: Papel Social, 2013.
- NETTO, J. P. Crise, socialismo e democracia. In: BONETTI, D. A.; VINAGRE, M.; SALES, M. A.; GONELLI, V. M. M. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SIMÕES, C. A ética nas profissões. In: BONETTI, D. A.; VINAGRE, M.; SALES, M. A.; GONELLI, V. M. M. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS PÚBLICAS E A PROTEÇÃO INTEGRAL PARA A INFÂNCIA E A JUVENTUDE NO BRASIL

RESUMO

A gestão das políticas públicas para a área da Infância e Adolescência aborda questões que vão muito além da visão de senso comum que a sociedade tem. É preciso entender esse campo de embate entre a visão que a sociedade tem e a visão de gestão. As duas juntas podem garantir a eliminação do senso comum. Não podemos esquecer que as perspectivas teóricas e a gestão das políticas públicas para a infância e adolescência estão diretamente relacionadas aos princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 – o ECA (Brasil, 1990). É com certeza desafiante entender as políticas públicas para a gestão da infância e da adolescência se não soubermos o que significa e se não tivermos conhecimentos a respeito da Doutrina da Proteção Integral como pilar fundante do ECA, e por consequência de suas perspectivas. Ou seja, os conteúdos desta disciplina, tratam de compreender a doutrina, compreender o ECA, a partir da proteção integral e de todos os atores sociais envolvidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA POLÍTICA DE PARTICIPAÇÃO

ECA: POLÍTICAS SOCIAIS E JURÍDICAS

SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

POLÍTICAS PÚBLICAS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE OS DIREITOS HUMANOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

OS SISTEMAS DE PROTEÇÃO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA: DA RODA DOS EXPOSTOS AO ECA

O ECA E A CRIAÇÃO DO SISTEMA DE PROTEÇÃO INTEGRAL

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: QUEM SÃO ELES?

A QUESTÃO DA MAIORIDADE PENAL E A EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS

PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO
BRASIL COLÔNIA E A CRIANÇA
A CRIANÇA, A FAMÍLIA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
DESENVOLVIMENTO HUMANO
ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E AO ADOLESCENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO
PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO DAS POLÍTICAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PARTICIPAÇÃO, COMUNICAÇÃO SOCIAL E PROTAGONISMO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ESPAÇOS DE GESTÃO E CONTROLE SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNAS)
CONSELHO TUTELAR: O QUE É
CONSELHO TUTELAR: HISTÓRIA
CONSELHO TUTELAR: LEGISLAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
PODER JUDICIÁRIO
VARAS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE
MINISTÉRIO PÚBLICO
DEFENSORIA PÚBLICA

BIBLIOGRAFIAS

- NOGUEIRA, F. do A. Continuidade e descontinuidade administrativa em governos locais: fatores que sustentam a ação pública ao longo dos anos. 139 p. Dissertação (Mestre em Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.
- CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, jul. 2002.
- RIPLEY, R. B. Stages of the Policy Process. In: MCCOOL, D. C. (Org). Public Policy, Theories, Models, and Concepts: An Anthology. NJ: Prentice Hall, 1995.

DISCIPLINA:

POLÍTICA DE SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL

RESUMO

Nesta disciplina é de suma importância contextualizarmos historicamente a Política Nacional de Saúde. Os antecedentes sociais são fundamentais para designar os caminhos das políticas públicas, não sendo diferente com o sistema de saúde brasileiro.

As necessidades de saúde da população, bem como os interesses políticos e econômicos, foram fundamentais para a organização das ações de saúde do país.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A SAÚDE NOS PERÍODOS COLONIAL E IMPERIAL

A SAÚDE NO PERÍODO REPUBLICANO E NA NOVA REPÚBLICA

MOVIMENTO DA REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

DESAFIOS ATUAIS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONCEITO DE SAÚDE E DE DOENÇA

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: DO MÁGICO-RELIGIOSO À HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA

ENTENDENDO A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE

A SAÚDE E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

SAÚDE EM TODAS AS POLÍTICAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A POLÍTICA DE SAÚDE

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: LEI ORGÂNICA DA SAÚDE (LEI N. 8.080/1990)

ENTENDENDO A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE

PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE: LEI FEDERAL N. 8.142/1990

DEMAIS LEGISLAÇÕES E NORMAS PERTINENTES AO SUS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

TERRITÓRIO

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E VIGILÂNCIA AMBIENTAL

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

PLANEJAMENTO DA POLÍTICA DE SAÚDE

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A CONSTRUÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
REDE DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCEITOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE
HISTÓRIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONFERÊNCIAS MUNDIAIS
PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL
TEMAS PRIORITÁRIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
ROTEIRO DE PLANEJAMENTO DE ATIVIDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- AGUIAR, Z. N. (Org.). SUS-Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
- ALBUQUERQUE, G. S. C. de; SILVA, M. J. de S. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 953-965, out./dez. 2014.
- ROQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. da. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

DISCIPLINA:

FAMÍLIA, SAÚDE E SOCIEDADE

RESUMO

A família é a estrutura social mais antiga da sociedade. Ao longo do desenvolvimento da humanidade, as pessoas vêm demonstrando sua capacidade de transformação e adaptação às mais diversas demandas, organizando-se de diferentes modos. Por esse motivo, a família vem sendo estudada em suas composições e arranjos sociais e culturais, sendo alvo de historiadores, sociólogos, filósofos, religiosos, políticos e cientistas de variados campos de estudo. Atribuiu-se à família o difícil papel de regular a sociedade e, de certo modo, controlar o comportamento humano. Veremos como a família é narrada segundo a interpretação histórica dos séculos anteriores e como se modifica e se adapta, de modo a permanecer no papel primordial de sua criação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A NARRATIVA HISTÓRICA DA FAMÍLIA
A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA HIGIENISTA E DA IDEOLOGIA EUGENISTA SOBRE AS FAMÍLIA BRASILEIRAS NOS SÉCULOS XIX E XX
O ETNOCENTRISMO NA ANÁLISE DAS FAMÍLIAS
POBREZA, DELINQUÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
A INFLUÊNCIA DO SABER MÉDICO NO FUNCIONAMENTO DAS FAMÍLIAS

AULA 2

CONCEITUANDO FAMÍLIA
DIVERSOS OLHARES SOBRE O TEMA FAMÍLIA

EMPODERAMENTO FEMININO E REPERCUSSÕES NA FAMÍLIA
RESSIGNIFICANDO O GÊNERO MASCULINO
AS NOVAS REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA

AULA 3

A FAMÍLIA COMO FOCO DA ATENÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
O CONTEXTO URBANO DAS FAMÍLIAS POBRES
A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL VOLTADA PARA A FAMÍLIA
ESTRATÉGIAS PARA REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA E DIMINUIÇÃO DAS
DESIGUALDADES
A CONTRIBUIÇÃO DA SAÚDE PARA DIMINUIÇÃO DAS DESIGUALDADES E
FORTALECIMENTO DAS FAMÍLIAS

AULA 4

FAMÍLIA COMO SISTEMA
GRAU DE ENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM FAMÍLIAS
ATENDIDAS
PRINCIPAIS ELEMENTOS PARA A ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO FAMILIAR
ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DO CASAL
CLASSIFICAÇÃO DO FUNCIONAMENTO FAMILIAR

AULA 5

CICLO DE VIDA DAS FAMÍLIAS DE CLASSE MÉDIA E ALTA
CICLO DE VIDA DAS FAMÍLIAS POBRES
CUIDANDO DA CRIANÇA
CUIDANDO DO ADOLESCENTE
CUIDANDO DO IDOSO

AULA 6

FATORES DE RISCO E RESILIÊNCIA
PROTEÇÃO E CUIDADO
PRINCIPAIS SITUAÇÕES DE CRISE: SEPARAÇÃO DO CASAL, DESEMPREGO E
MORTE
FAMÍLIAS VIVENDO COM A DEPENDÊNCIA QUÍMICA
SOFRENDO EM SILÊNCIO: OFENSA SEXUAL DENTRO DA FAMÍLIA

BIBLIOGRAFIAS

- LARA, S. A historia social e História Cultural. Diálogos, UEM, Maringá, v. 1, p. 25-32, 1997. Disponível em: file:///Users/taniapires/Downloads/37415-Texto%20do%20artigo-166922-1-10-20170531.pdf. Acesso em: 28 dez. 2020.
- SAMARA, E. de M. O que mudou na família brasileira?: da colônia à atualidade. Psicol. USP, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 27-48, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000200004&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 28 dez. 2020.
- VAIANO B. Eugenia não é coisa do passado. Rev Super Interessante, São Paulo, fev. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-longahistoria-da-eugenia/>. Acesso em: 28 dez. 2020

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES

RESUMO

Conhecimento; aprendizagem; andragogia; capital intelectual; desenvolvimento organizacional; desenvolvimento organizacional e de pessoas. Aprofundar os conceitos de treinamento e desenvolvimento e abordar a realização de diagnósticos de treinamento e desenvolvimento, a estruturação dos programas de treinamento e desenvolvimento e a logística para a organização desses programas. Execução de treinamento e desenvolvimento e os métodos utilizados, e-learning e treinamentos de integração. Importância da avaliação dos programas de treinamento e desenvolvimento e os tipos de avaliação (avaliação de reação; avaliação de aprendizagem; avaliação da aplicação do conhecimento ao trabalho e avaliação do retorno do investimento). Treinamento e desenvolvimento por competências; desenvolvimento de equipes; desenvolvimento de liderança; educação corporativa e universidade corporativa. Desenvolvimento de carreira; planos de sucessão; coaching; Indicadores de treinamento e desenvolvimento; tendências em treinamento e desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM
ANDRAGOGIA
CAPITAL INTELECTUAL
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E DE PESSOAS

AULA 2

DEFINIÇÕES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO
DEFINIÇÃO DO PLANO E DO PROGRAMA DE TREINAMENTO
LOGÍSTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DE TREINAMENTOS

AULA 3

EXECUÇÃO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
MÉTODOS NO CARGO (ON THE JOB)
MÉTODOS FORA DO CARGO
E-LEARNING
TREINAMENTO DE INTEGRAÇÃO

AULA 4

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO DE REAÇÃO
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS AO TRABALHO
AVALIAÇÃO DO RETORNO DO INVESTIMENTO

AULA 5

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO POR COMPETÊNCIAS
DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA
DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES
EDUCAÇÃO CORPORATIVA
UNIVERSIDADE CORPORATIVA

AULA 6

DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS
PLANOS DE SUCESSÃO
COACHING
INDICADORES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
TENDÊNCIAS EM TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- CORDEIRO, L. L. Desenvolvimento organizacional e o sucesso da empresa. Administradores, 14 ago. 2013. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/desenvolvimentoorganizacional-e-o-sucesso-da-empresa/78980>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- EQUIPE VELER. Andragogia: o que é e qual sua importância para aprendizagem corporativa. Veler, 11 mar. 2014. Disponível em: <http://veler.com.br/blog/andragogia-o-que-e-e-qual-sua-importancia-paraaprendizagem-corporativa>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- HUMANTECH GESTÃO DO CONHECIMENTO. Como a Gestão do Conhecimento pode ajudar sua empresa. 2 jul. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kSUTNtRDNnc>. Acesso em 20 nov. 2017.

DISCIPLINA:

DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

RESUMO

Nesta disciplina, vamos investigar a interação entre os direitos sociais e as políticas públicas, relacionando como a constante evolução dos direitos sociais pautou a construção de políticas públicas. Como se sabe, os direitos sociais têm por objetivo e essência a tutela da igualdade e da liberdade, buscando garantir aos cidadãos condições dignas de vivência, disponibilizando materiais e meios para que se efetive a fruição plena das liberdades individuais. Como não poderia ser diferente, o principal desafio à realização dos direitos sociais é justamente a garantia de sua eficácia e efetividade, em especial no que concerne à implementação de seu principal meio de realização: as políticas públicas, responsáveis por fixar de maneira planejada as diretrizes e atitudes da ação do Poder Público perante nossa sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
HISTÓRICO DOS DIREITOS SOCIAIS NO MUNDO
HISTÓRICO DOS DIREITOS SOCIAIS NO DIREITO INTERNACIONAL
DIREITOS SOCIAIS E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA NA ORDEM JURÍDICA
BRASILEIRA
CONCEITUAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM OS DIREITOS SOCIAIS
DIREITOS SOCIAIS E O MÍNIMO VITAL: NECESSÁRIO APROFUNDAMENTO
DIREITOS SOCIAIS E POSITIVAÇÃO CONSTITUCIONAL
DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS DESTINADOS À EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS

SOCIAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

DIREITOS SOCIAIS: O DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA E DE QUALIDADE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À SAÚDE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO AO TRABALHO

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À PREVIDÊNCIA SOCIAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO AO LAZER

DIREITOS SOCIAIS: DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

DIREITOS SOCIAIS – DIREITO À SEGURIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

ESTRUTURAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS E SEU IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

O DIREITO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

OS DIREITOS SOCIAIS COMO MODERNAS FERRAMENTAS PARA REALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A EFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS – UM MODELO DE TRADE OFF?

AULA 6

INTRODUÇÃO

POVO NEGRO E QUILOMBOLA

AS MULHERES: VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS E FÍSICAS

IMIGRANTES E REFUGIADOS

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- NUNES JÚNIOR, V. S. Direitos sociais. In: CAMPILONGO, C. F.; GONZAGA, A. A.; FREIRE, A. L. (coords.) Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Tomo: Direito Administrativo e Constitucional. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/54/edicao-1/direitos-sociais>. Acesso em: 3 dez. 2018.
- TAVARES, A. R. Curso de Direito Constitucional. 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.
- PEREIRA PINTO, A. Direito do trabalho, direitos humanos sociais e a Constituição Federal. São Paulo: LTr, 2006.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

RESUMO

Para discutirmos acerca das políticas sociais e o enfrentamento da questão da violência, propomos, em um primeiro momento, o retorno ao conceito de política social. Afinal, do que se trata? Não é nosso objetivo, aqui, aprofundarmos o tema e os fundamentos da política social. Entretanto, é importante que façamos algumas reflexões que irão contribuir para a compreensão da problemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O TRATAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL ANTES DA DÉCADA DE 1930

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL

POLÍTICA SOCIAL E NEOLIBERALISMO NO BRASIL

A POLÍTICA SOCIAL E DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO

A VIOLÊNCIA FÍSICA

VIOLÊNCIA MORAL E PSICOLÓGICA

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

VIOLÊNCIA SEXUAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

CICLOS DE VIDA E VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA URBANA

VIOLÊNCIA NO CAMPO

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

AULA 4

INTRODUÇÃO

O ATENDIMENTO E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

A POLÍTICA DE SAÚDE

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

OUTRAS POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

CONTROLE SOCIAL

MOVIMENTOS SOCIAIS E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

O TRABALHADOR DAS POLÍTICAS SOCIAIS NAS INSTÂNCIAS DE CONTROLE SOCIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA

COTIDIANO E TRABALHO PROFISSIONAL

CONDUTA ÉTICA E O COMPROMISSO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- IPEA. Texto para discussão 2331. Bolsa Família, autonomia e equidade de gênero: o que indicam as pesquisas nacionais? Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro: IPEA, 2018.
 - CARLOTO, C. M.; NOGUEIRA, B. W. F. Família, gênero e proteção social. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 42, v. 16, p. 49 – 64, 2018.
 - _____. Política Social. In: FERNANDES, R. M. C.; HELLMANN, A. (Org.). Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2016.
-